

# MPAH

série de estudos de caso  
HOTSPOT MAPUTALAND–PONDOLAND–ALBANY



Estudo de caso: Planeamento de eco-negócios

## Região de Lubombo, Suazilândia

A região de Lubombo oriental na Suazilândia apresenta o enigma de comunidades muito pobres que vivem em um ambiente de rica biodiversidade. Nesta situação, existe uma necessidade de aproveitar a riqueza natural da área para providenciar melhor para as pessoas. A Conservação de Lubombo e seus parceiros têm vindo a desenvolver um modelo para elevação comunitária e gestão de recursos naturais que se baseia no planeamento de eco-negócios. Este modelo visa criar comunidades auto-sustentáveis, que entendem que a protecção e gestão dos recursos naturais é a base para diversas oportunidades de desenvolvimento sustentável.



### Antecedentes

A região de Lubombo oriental na Suazilândia foi identificada como uma Área Essencial de Biodiversidade no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany. Os ecossistemas ameaçados de savana abrigam altos níveis de biodiversidade e endemismo, incluindo várias espécies de cicadáceas. A região tem grande potencial turístico, com as suas belas paisagens de montanha e observação de grandes animais selvagens. A área do Lubombo na Suazilândia faz parte da Área de Conservação Transfronteiriça de Lubombo que liga a Suazilândia, Moçambique e África do Sul.

Tal como a maioria das áreas relativamente grandes de ecossistemas críticos, a área de Lubombo tem muitos latifundiários e partes interessadas, com agendas diferentes e muitas vezes em conflito. As tentativas de conservação foram fragmentadas e são impedidas por pobreza crescente e degradação das terras em torno das áreas de conservação. A área apresenta um dilema de comunidades muito pobres que vivem em um ambiente de rica biodiversidade. Nesta situação, existe a necessidade de aproveitar a riqueza natural da região para melhor providenciar para as pessoas e para elevar as comunidades.



### Acção

A Conservação de Lubombo e seus parceiros têm estado a desenvolver um modelo de elevação da comunidade e gestão de recursos naturais que se baseia no planeamento de eco-negócios. Um plano de eco-negócios ajuda a definir a área, seus recursos, activos e mercados, promovendo a conservação da comunidade e actividades de ecoturismo e atraindo investimentos na área. Para mudar de um para um sistema dependente de doadores para um auto-sustentável, é necessário desenvolver um plano para investimento a longo prazo, e assim, o foco em planeamento de negócios a longo prazo. A valorização e propriedade através de um processo bem estruturado e definido levará à conservação da biodiversidade e manutenção dos ecossistemas em escala de paisagem.

A abordagem paisagística proporciona a base adequada para o modelo de eco-negócios. Planeamento de eco-negócios deve ocorrer tanto a escala regional como local, com cada escala informando a outra. A escala regional, uma estratégia comercial pode criar a base para o desenvolvimento de parcerias e redes mais amplas, que aumentam a criatividade e a capacidade, e aumentar a participação. Planeando a escala local ajuda as comunidades a serem sustentáveis a longo prazo e permite-lhes acesso a oportunidades regionais para meios de subsistência melhorados.



### A comunidade de Mhlumeni

Esta comunidade é pobre e tem pouca oportunidade de obter rendimento da terra comunal. A comunidade é quase completamente rodeada pela Reserva Natural do Mlawula, e tradicionalmente têm existido relações difíceis entre a reserva e a comunidade. O plano de eco-negócios comunitário auxiliou a desenvolver uma apreciação e compreensão completas dos activos da biodiversidade e serviços de ecossistema que ocorrem na terra comunal.

O primeiro e mais importante passo no desenvolvimento do plano de eco-negócios comunitário foi através do envolvimento das partes interessadas. Análise por parte das partes interessadas é importante para compreender as dinâmicas locais, desenvolver governação comunitária coesa e unificada e esclarecer os objectivos, benefícios e compromissos do plano. O envolvimento de todos os grupos em uma comunidade foi importante, incluindo mulheres, jovens, o conselho interno, curandeiros e ceifeiros tradicionais, criadores de gado e representantes de grupos ou associações diferentes. Um aspecto importante para alcançar o interesse da comunidade no projecto foi por meio de mapas e zoneamento de características da biodiversidade. Isto auxiliou a identificar que biodiversidade e outros recursos se encontram disponíveis, onde estão localizados, a sua condição e valor e quais os recursos sob ameaça que exigem acção comunitária para protecção.

Finalmente, foram fornecidas formação e capacitação para o espírito empresarial para assegurar que as competências fossem mantidas no seio da comunidade. Como resultado, iniciaram-se actividades de conservação e turismo, incluindo opções de campismo ao longo das trilhas e uma possível eco-hospedagem. Estas iniciativas de turismo local são reforçadas pela sua integração na estratégia mais ampla, regional, de Eco Trilhas.





## Realizações

A eficácia do planeamento comercial em escala regional está demonstrada no recente desenvolvimento da iniciativa de Eco Trilhas do Lubombo. A iniciativa de Eco Trilhas é o resultado de uma análise regional dos activos de turismo e conservação. Consolida o produto regional da área de conservação transfronteiriça através de ligações rotas e trilhas. As trilhas estabelecem ligações através da paisagem com base em actividades comunitárias de ecoturismo,

complementadas pela importância histórica do Lubombo e práticas agrícolas ecológicas, todas integradas em um único produto rico. Isto levou à promoção dos produtos dos agricultores do Lubombo no âmbito da marca de Eco Produto do Lubombo. Isto cria um produto turístico diversificado que satisfaz as necessidades do mercado. A iniciativa das Eco Trilhas é intencionalmente de base comunitária, com forte apoio do sector privado e governo. A sua vantagem é a sua abordagem clara de investimento e processo idóneo de planeamento comercial que é feito na comunidade.

## Para mais informações sobre este projecto, por favor contacte:

Nomsa Mabila do Programa de Eco-Lubombo

✉ [ecolubombo2@gmail.com](mailto:ecolubombo2@gmail.com)

Este projecto foi financiado pelo Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos como parte do seu investimento no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany, implementado pelo Wildlands Conservation Trust.

Profundos agradecimentos ao Programa de Eco Lubombo por fornecer as fotografias que ilustram este estudo de caso.

Citação: SANBI e Wildlands Conservation Trust. 2015. *Estudo de caso: Planeamento de eco-negócios na região de Lubombo, Suazilândia*. Compilado por Botts, E.A. para o Instituto Sul-Africano da Biodiversidade Nacional, Pretória.

Edição e concepção: SANBI Publishing 2015.

Tradução: Bohle Conference and Language Services.

